

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 12
DEZEMBRO 2016

ÍNDICE

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	06
2.1 – ESTIMATIVA PIB	06

PENSAMENTO EMPRESARIAL

A indústria da construção, que operou durante todo o ano com alta ociosidade, encerra o ano de 2016 com queda mais acentuada da atividade e do emprego. Não obstante, as perspectivas dos empresários para os próximos meses são menos pessimistas e, se concretizadas, podem trazer certo alívio para o segmento da construção em 2017.

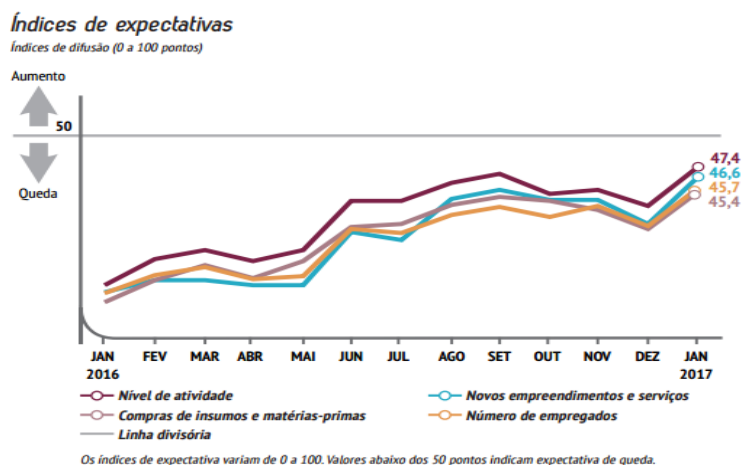
As perspectivas mais favoráveis de demanda fizeram com que as perspectivas do empresário com relação às compras de matérias-primas e número de empregados se tornassem menos desfavoráveis: ainda há perspectiva de queda nos próximos meses, mas menos intensa do que prevista nos meses anteriores.

A demanda interna insuficiente foi apontada, pelo terceiro trimestre consecutivo, como o principal problema enfrentado pelos empresários da indústria da construção. O item foi assinalado por 39,3% das empresas respondentes no quarto trimestre. Em seguida, destacado por 36,1% das empresas, encontra-se a elevada carga tributária, que subiu da terceira para segunda posição na passagem do terceiro para o quarto trimestre. O item taxas de juros elevadas caiu da segunda para a terceira posição, embora tenha aumentado o número de assinalações entre o terceiro e quarto trimestre, de 33,5% para 34,9%.

Dois itens que impactam a situação financeira das empresas, falta de capital de giro e inadimplência dos clientes, se posicionaram em quarto e quinto no ranking, com 34,6% e 29,2% das assinalações, respectivamente.

A recuperação da construção depende da retomada do crescimento da economia. No que se refere aos programas habitacionais para a baixa renda, a volta do crescimento possibilita maior disponibilidade de recursos fiscais necessários para garantir níveis adequados de subsídios.

Já na infraestrutura, será fundamental contar com recursos privados, especialmente estrangeiros. Estes podem passar a ingressar caso melhore o ambiente de negócios, pois as taxas de juros internacionais reais são negativas nos principais mercados globais.



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Links relacionados:

http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2017/01/24/7/SondagemIndstriadaConstruo_Dezembro2016.pdf

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL)

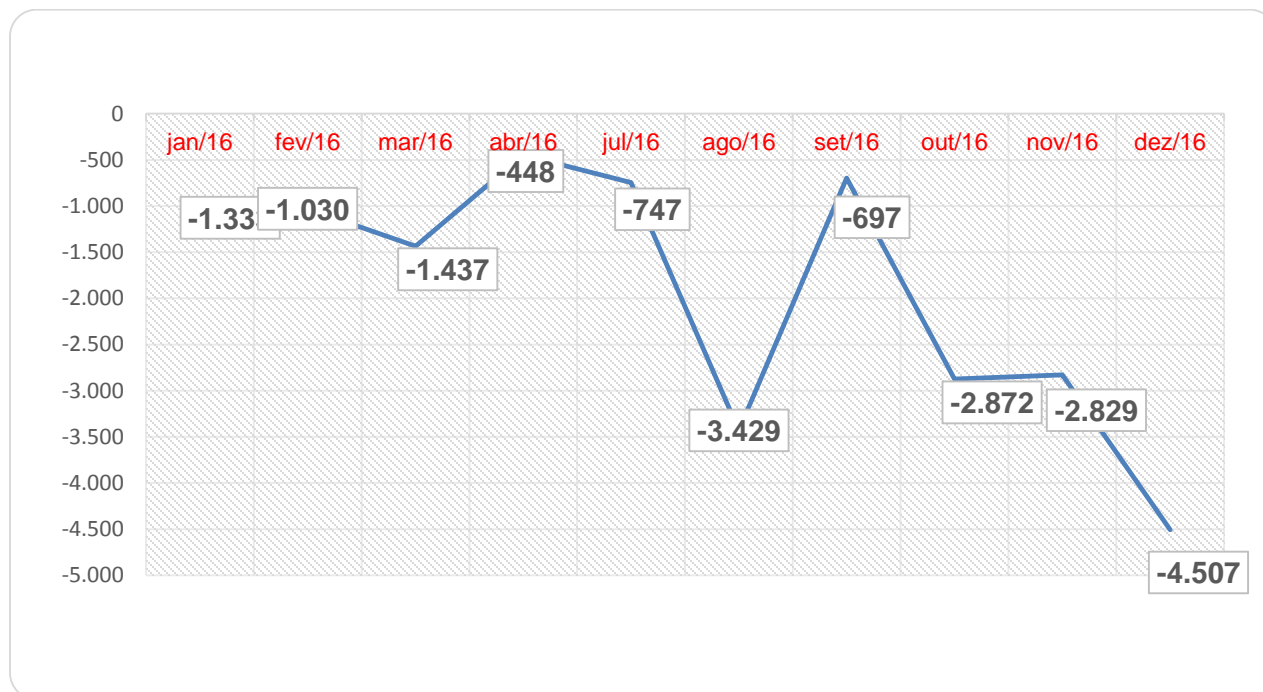
O setor da Construção perdeu 146.268 postos de trabalho com carteira assinada no último mês em todo o País, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

No acumulado do ano o setor eliminou 1.861.724 vagas no Brasil.

O setor da Construção Civil no estado do Pará demitiu muito mais do que contratou nos últimos 12 meses. No total, foram 46.796 funcionários contratados e 68.242 demitidos, um saldo negativo de 21.446 demissões, considerando todos os municípios do estado.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo CAGED, a situação mais alarmante no período foi registrada em Altamira com um déficit de 11.877 desligamentos e Belém com 15.360 desligamento. Outros municípios que demitiram mais do que contrataram: Parauapebas (5.542 demissões), Barcarena (5.350 demissões), Marabá (2.475 demissões) e Ananindeua (3.661 demissões).

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



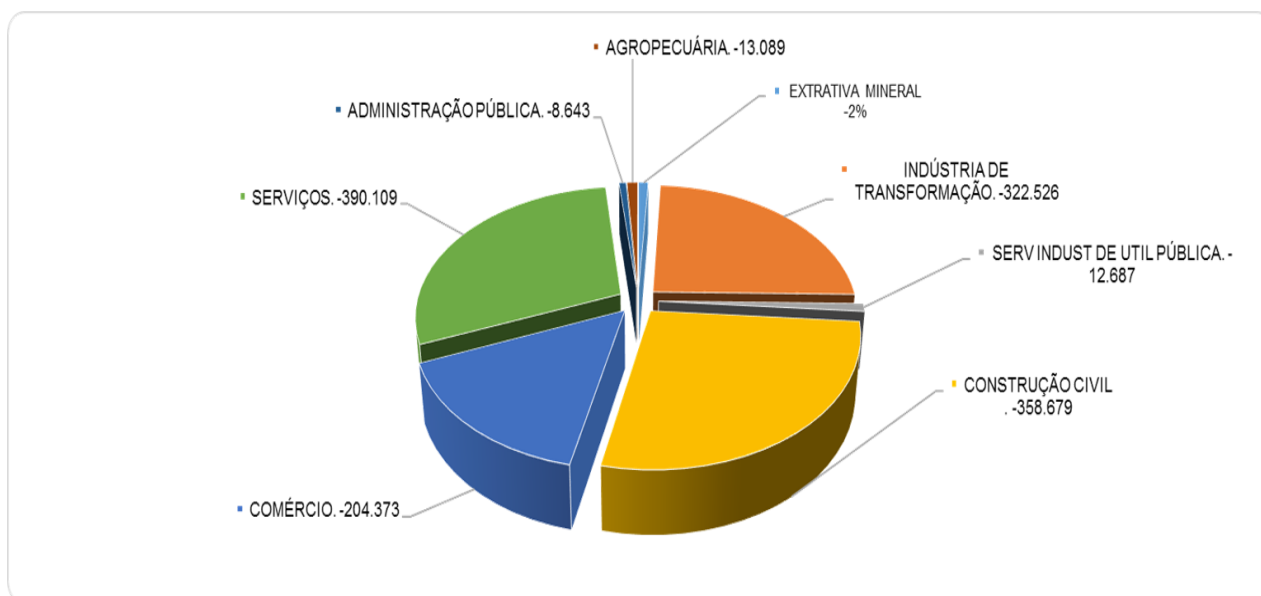
Fonte: MTE/DIEESE

1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690

1.3 – Saldo por setor (2016)



Fonte: MTE

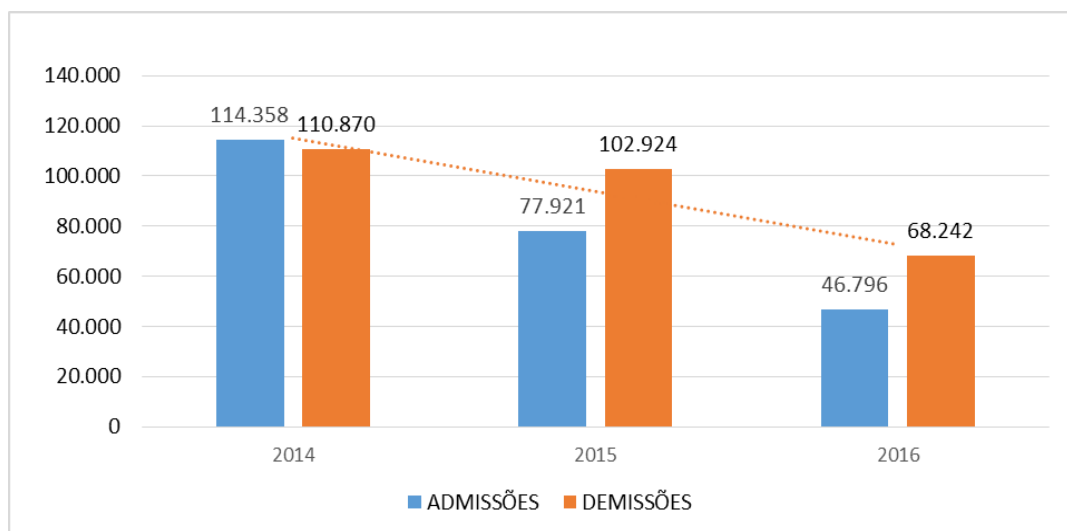
1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro de 2016 a Dezembro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. DEZEMBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	857	11.877	11.877
ANANINDEUA	326	3.661	3.661
BARCARENA	293	5.350	5.350
BELEM	1.035	15.360	15.360
ITAITUBA	18	408	408
MARABA	446	2.475	2.475
MARITUBA	54	693	693
PARAGOMINAS	134	721	721
PARAUPEBAS	718	5.542	5.542
REDENCAO	93	918	918
SANTAREM	70	763	763
TAILANDIA	18	484	184
OUTROS	2.392	19.990	20.290
TOTAL	6.454	68.242	68.242

Fonte: MTE

1.5 – Demissões X Admissões – Construção Civil Pará



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – Construção Civil encerra 2016 com retração No PIB e menos postos de trabalho

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) da construção civil no país irá fechar 2016 com queda de 5,3% em relação ao ano anterior. A retração acontece pela terceira vez seguida no setor, que fechou 2014 e 2015 com quedas de 2,1% e 6,5%, respectivamente.

O abalo no setor decorre da crise econômica que assolou o país este ano, gerando crédito caro e difícil para empresas e famílias; aumento do desemprego e da informalidade; retração das rendas das famílias; queda do consumo e do investimento público e privado, além da queda do PIB total.

Para 2017, estima-se alta de 0,5% no PIB do setor. A projeção otimista se baseia na perspectiva de contratação de 40 mil unidades da faixa 1,5 e de 70 mil unidades da faixa 1 do PMCMV, na retomada de 1,6 mil obras de infraestrutura do Programa de Aceleração e Crescimento (PAC) e no avanço do programa de concessões e licitações.

Links relacionados:

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/11/mercado-estima-menos-inflacao-para-este-ano-e-tombo-maior-do-pib.html>